



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O encerramento do lixão de gramacho: via de exclusão ou inclusão dos catadores?

Valéria Pereira Bastos

vbastos@puc-rio.br

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Brasil

RESUMO

Esse estudo objetiva apresentar os impactos socioeconômicos na vida dos catadores de materiais recicláveis, após o encerramento do Lixão de Gramacho, conhecido como maior lixão da América Latina, localizado no Brasil, no estado do Rio de Janeiro, município de Duque de Caxias, que apesar de ser classificado como o terceiro maior município por Produto Interno Bruto nominal, concentra, contraditoriamente, um dos maiores bolsões de miséria do estado, como é o caso, do sub-bairro de jardim gramacho, local de instalação do referido lixão. Sendo assim, a ideia central foi de identificar até que ponto as políticas públicas se fizeram presentes no contexto social desses trabalhadores informais, como uma das vias de acesso para sobrevivência, principalmente, dos que atuavam no lixão, e após trinta anos de atividade, não contariam mais com o espaço para a catação na busca do seu sustento e da família. Para compreensão dos fatos, o estudo se respaldou em pesquisa documental, observação participante e ainda de entrevista semiestruturada para a escuta dos sujeitos envolvidos, com a finalidade de ponderar perdas e ganhos viabilizados pelo apoio governamental ancorado pela Lei 12.305/2010 - Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS, bem como os benefícios da Política de Assistência Social inserida no tripé da seguridade social após Constituição Federal de 1988, na perspectiva de garantia de direitos para os menos favorecidos, e, consequentemente, reconhecida como uma via de inclusão social de seus beneficiários.

Palavras-chave: Lixão, Exclusão Social, Inclusão Social



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

This study aims to present the socioeconomic impacts on the life of recyclable waste pickers, after the closure of the Lão de Gramacho, known as the largest garbage dump in Latin America, located in Brazil, in the state of Rio de Janeiro, Duque de Caxias municipality. To be classified as the third largest municipality by nominal Gross Domestic Product, concentrates, contradictorily, one of the largest pockets of misery in the state, as is the case, in the suburb of Jardim Gramado, the site of the installation of the mentioned dump. Thus, the central idea was to identify the extent to which public policies were present in the social context of these informal workers, as one of the access roads for survival, especially those who worked in the dump, and after thirty years of activity, They would have more space for the search for their livelihood and family. In order to understand the facts, the study was supported by documentary research, participant observation and also a semi-structured interview to listen to the subjects involved, with the purpose of weighing losses and gains made possible by the governmental support anchored by Law 12,305 / 2010 - National Waste Policy Solids - PNRS, as well as the benefits of the Social Assistance Policy inserted in the tripod of social security after the Federal Constitution of 1988, with a view to guaranteeing rights for the underprivileged, and consequently recognized as a means of social inclusion of its beneficiaries .

Keywords: Landfill, Social Exclusion, Social Inclusion

I - Introdução

Para compreender a história do “território de jardim gramacho” e da instalação do Lixão, conhecido como o maior da América Latina, consideramos importante apresentar inicialmente o Município de Duque de Caxias, circunscrição administrativa que abriga o sub- bairro de Jardim Gramacho.

Inúmeras são as obras que descrevem o contexto geográfico do Município, mas selecionamos o texto produzido pelo IBASE (2005)¹ denominado “Diagnóstico Social do Bairro de Jardim Gramacho”, pois consideramos apontar os elementos fundamentais para nossa análise que

¹ Documento na íntegra, disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAgR6sAD/caracterizacao-social-jardim-gramacho-rj>. Acessado em 30.ago.2017.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

apesar de ter sido construído já alguns anos, ainda retrata com fidelidade a realidade atual, embora tenhamos realizado atualização de alguns dados, conforme segue abaixo.

O Município de Duque de Caxias foi criado através do Decreto Estadual 1055 de 31 de dezembro de 1943, tendo setenta quatro anos de existência, pois antes de sua emancipação, a localidade pertencia ao 8º Distrito de Nova Iguaçu IBASE (2005, p.5).

O Município de Duque de Caxias, encontra-se dividido por quatro distritos e quarenta bairros oficiais e eles estão distribuídos da seguinte forma: no primeiro Distrito, que é o de **Duque de Caxias**, localizam-se os bairros Jardim 25 de Agosto, Parque Duque, Periquitos, Vila São Luiz, Gramacho, Sarapuy, Centenário, Centro, Dr. Laureano, Bar dos Cavaleiros, Olavo Bilac e **Jardim Gramacho**. Já no segundo, **Campos Elíseos**, encontram-se os bairros de Jardim Primavera, Saracuruna, Vila São José, Parque Fluminense, Campos Elíseos, Cangulo, Cidade dos Meninos, Figueira, Chácara Rio-Petrópolis, Chácara Arcampo e Eldorado. No terceiro distrito, que é o de **Imburiê**, estão os bairros de Santa Lúcia, Santa Cruz da Serra, Imburiê, Parada Angélica, Jardim Anhangá, Santa Cruz, Parada Morabi, Taquara, Parque Paulista, Parque Equitativa, Alto da Serra, Santo Antônio da Serra. Por fim, no quarto distrito, **Xerém**, localizam-se os bairros de Xerém, Parque Capivari, Mantiqueira, Jardim Olimpo, Lamarão e Amapá.

Em relação à extensão geográfica totaliza a área de 468, 3 Km², o que representa 10% de área ocupada da região metropolitana. Quanto ao sistema viário e ferroviário está integrado à cidade do Rio de Janeiro dada a sua proximidade. Segundo dados do IBGE/ 2016 a contagem populacional alcançou o quantitativo de 890.997² munícipes em uma área territorial de 467 Km².

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM), segundo o IPEA³ em 2010 ocupa a 1574ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM.

Já em relação ao sub-bairro de Jardim Gramacho, lugar integrante do 1º Distrito de Duque de Caxias, se encontra estruturado por localidades que não podem ser classificadas em razão de não serem oficializadas pela Prefeitura, mas estão divididas segundo documento Diagnóstico Social do IBASE (2005) da seguinte forma: COHAB (conjunto habitacional – 1ª área loteada de Jardim

² Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=330170>. Acessado em: 30.ago.2017.

³ Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/duque-de-caxias_rj. Acessado em 30.ago.2017.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Gramacho), o Morro do Cruzeiro, o Triângulo e o Morro da Placa, locais que já possuem infraestrutura urbana adequada a necessidade local. Por outro lado, o bairro tem ocupações recentes caracterizadas por bolsões de miséria, sem infra-estrutura e, neste contexto, localizam-se a Chatuba, a Favela do Esqueleto, o Beco do Saci, a Cidade de Deus, a Avenida Rui Barbosa, o Parque Planetário e a comunidade da Paz ou Maruim como é conhecida, onde as casas são construídas em cima do manguezal.

Quanto à questão populacional, Jardim Gramacho tem aproximadamente 20.000 habitantes, sendo que cerca de 50% dependiam direta ou indiretamente das atividades econômicas advindas da catação de materiais potencialmente recicláveis IBASE (2005, p. 10). No entanto, com o encerramento das atividades do lixão ocorridos em junho de 2012, encontra-se atualmente em situação de abandono, e constatamos tal fato, através do trabalho de campo, pois apesar de estar prevista a revitalização das áreas, circuito do traslado das carretas e vazamento de lixo, esta não aconteceu, muito embora venha ocorrendo mobilização por parte dos representantes do Fórum Comunitário de Jardim Gramacho⁴, mas pouco caminharam na direção da melhoria da qualidade de vida da população que permaneceu residindo no sub-bairro.

Em relação à presença de equipamentos sociais voltados para a educação formal no âmbito do governo do Estado, o sub- bairro conta com as seguintes estruturas: a Escola Estadual Lara Vilela, de ensino fundamental, Escola Estadual Alvaro Negromonte, Escola Municipal Jardim Gramacho, o CIEP 218 – Ministro Hermes de Lima – de ensino médio e fundamental, além de possuir uma turma de aceleração de jovens, projeto educacional que procura atender àqueles que não completaram o ensino em idade compatível. E ainda escolas privadas que atendem o processo de educação na área do ensino fundamental.

Na área da Assistência Social conta com apenas um Centro de Referência de Assistência Social – CRAS para atender as inúmeras demandas sociais advindas da grave questão socioambiental existente, principalmente, após o encerramento do Lixão. E não conta com Centro

⁴ Organização representativa instituída desde 2005 objetivando o Desenvolvimento Local através da busca de melhoria da saúde, educação, qualidade de vida e trabalho em renda dos moradores do sub-bairro, apoiado pelo Ibase e Furnas Centrais Elétricas desde 2005.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

de Referência Especializado em Assistência Social – CREAS para atender as demandas de maior complexidade, o que consideramos prejudicial m função das características locais.

Já no tocante aos equipamentos de saúde, o sub-bairro conta com alguns agentes comunitários e um Posto Municipal de Saúde e mais um Posto de Atendimento apoiado por políticos do local, mas apenas para atendimento ambulatorial. Embora existam registros de que 15% do contingente de crianças residentes estão em risco nutricional, sendo que 12% com desnutrição grave (IBASE, 2005, p. 22). Não contam com Clínica da Família e nem Unidade de Pronto Atendimento – UPA, portanto, a população residente não tem disponível serviços de saúde às 24 horas para atendimento de internação e emergenciais.

Diante dessa pequena descrição, acreditamos ter apresentado parte das peculiaridades do sub-bairro de Jardim Gramacho, tendo em vista revelar-se como um local periférico apresentando grande desigualdade social atrelada a presença de inúmeras outras precariedades, tais como: a questão socioambiental, por abrigar um dos maiores lixões da América Latina, o que coloca em debate os riscos sociais, de saúde, habitacionais, ambientais entre outros aos quais a população residente e trabalhadora esteve e ainda está exposta por mais de três décadas consecutivas.

Dento dess contextualização, análise feita por Henri Acselrad (2002) em sua reflexão a respeito de justiça ambiental e a construção de riscos contribui para nosso entendimento a respeito da necessidade de maior apoio público aos catadores, tendo em vista ser um segmento de trabalhadores informais que após anos de trabalho expostos a toda sorte de adversidades advindas da insalubridade e periculosidade pela atividade desempenhada, continuam a mercê dos riscos, pois:

os sujeitos sociais que procuram evidenciar a importância de uma relação lógica entre injustiça social e degradação ambiental são aqueles que não confiam no mercado como instrumento de superação da desigualdade ambiental e da promoção dos princípios do que se entenderia por justiça ambiental. Estes atores consideram que há clara desigualdade social na exposição aos riscos ambientais, decorrente de uma lógica que extrapola a simples racionalidade abstrata das tecnologias. Para eles, o enfrentamento da degradação do meio ambiente é o momento da obtenção de ganhos de democratização e não apenas de ganhos de eficiência e ampliação de mercado. Isto porque supõem existir uma ligação lógica entre o exercício da democracia e a capacidade da sociedade se defender da injustiça ambiental (Acselrad, 2002, p.52).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Nesse sentido, consideramos um desafio investigar a realidade atual dos catadores e sua nova forma de trabalhar, uma vez que outrora a catação informal e insalubre é que mantinha o lugar efervescente, principalmente, do ponto de vista econômico, mesmo que de forma perversa, mas sustentava um sub-bairro populoso que a partir de 03 de junho de 2012, somente passaria contar com as inovações legais e os catadores (as) de materiais recicláveis sem o lixão para retirar seu sustento, muito embora a Política Nacional de Resíduos Sólidos os reconheça como um dos parceiros importantes na gestão integrada de resíduos.

II - Marco teórico/marco conceptual

Registramos que apesar dos catadores serem reconhecidos como parceiros efetivos do município através da prática de coleta e separação de resíduos sólidos realizadas por eles, as nossas primeiras impressões nos revelam que o seu trabalho não se torna mais valorizado por isso, pelo contrário, visto que esse trabalhador ao longo dos anos foi estigmatizado em função da própria natureza do material que lidam no dia-a-dia – o lixo, e mesmo diante desta realidade vem aumentado significativamente o número desses trabalhadores, justificado quase sempre pela ausência dos postos de trabalho formais, desenvolvendo atividades não assalariadas, ponto reforçado segundo a fala de Luiz Machado Silva (2003):

Um terceiro contingente de trabalhadores – correspondente ao que poderia ser considerado o núcleo dos “informais” - passa a desenvolver atividades não-assalariadas. Entretanto, também neste caso não estamos diante de um segmento homogêneo. De um lado dele fazem parte grupos sociais pauperizados que, obviamente, são majoritários. Trata-se dos segmentos menos qualificados obrigados a se reorientarem na direção das inúmeras atividades precárias – cujo exemplo clássico é o biscateiro – considerado na década de 1970 típicas dos então denominados “grupos marginais”. Aqui embora não estejamos propriamente diante do puro e simples desemprego, configura-se o nicho dos recursos de sobrevivência de um exército de reserva estagnado em expansão, com perspectivas cada vez mais reduzidas de reintegração econômica. (Silva, 2003, p. 170).

Nesse sentido, consideramos significativo retomar as reflexões efetuadas por Luciano Oliveira em seu artigo “Os excluídos existem?”, onde ele ao fazer uma revisão acerca do conceito de exclusão social, apresenta como recomendável que tratemos de excluídos todos aqueles que mais do que simplesmente



pobres estejam próximos da situação de miserabilidade e que, para tanto, sejam eles identificados como aqueles que não estão inseridos no mercado formal de trabalho, tendo somente a via informal como alicerce de sobrevivência.

Elimar Nascimento (2000), quando enfoca a questão da categoria exclusão social, também aponta o distanciamento conceitual tanto em relação à categoria pobreza, quanto à de desigualdade social. Ele afirma que a exclusão social está mais próxima inversamente do conceito de coesão social, visto que a exclusão, para ele, significa sucessivas perdas do vínculo societário. Isto é, o excluído é aquele que, sequencialmente, vem perdendo os vínculos sociais em suas relações ao longo do processo. O autor acrescenta que é uma ida sem volta, o que nos leva a entender que a pessoa cai em um abismo com pouca ou quase nenhuma possibilidade de salvação, conforme ele elucida:

(...) A exclusão social, portanto, ocorre como resultado de uma rede de rupturas dos vínculos sociais. Xiberras (1993) irá assinalar a existência de ruptura com três vínculos: com os valores e representações sociais próprios a uma determinada sociedade (vínculos societários); com os laços e relações de afeto e parentesco (vínculos comunitários) e, finalmente, com a capacidade de comunicação como exterior (vínculos individuais). Como se a exclusão fosse uma trajetória de sucessivas e crescentes rupturas sem retorno, concepção que se aproxima da desenvolvida por Castel (1991), que irá se debruçar, particularmente, sobre as diversas trajetórias de exclusão no espaço urbano (Nascimento, 2000, p. 60).

Podemos compreender que os excluídos socialmente, conforme Nascimento (2000) conceitua, perdem suas referências, pois o rompimento com os vínculos sociais inicia-se com as relações de trabalho indo até mesmo ao interior do vínculo parental.

No entanto, na perspectiva deste estudo acreditamos que seja necessário o envolvimento de vários setores públicos e privados, assim como dos próprios trabalhadores na busca de soluções singulares, pois em função das peculiaridades do Lixão e da realidade local, uma ou duas ações pontuais, não dão conta de contemplar o universo de grandes diferenças e potencialidades, pois conforme aponta Koga (2000) devemos compreender as inúmeras questões existentes no território, pois nos permitirá conhecer e respeitar as diferenças, porque:



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Em contextos de fortes desigualdades sociais, de tendências à focalização cada vez mais presente nas propostas de políticas sociais, o território representa uma forma de fazer valer as diferenças sociais, culturais que também deveriam ser consideradas nos desenhos das políticas públicas locais.

É neste sentido que a referência territorial pode significar não somente as expressões mais imediatas e concretas das realidades vividas, como também conter elementos aparentemente invisíveis, mas significativos que dizem respeito aos valores, sentimentos, perspectivas que rodeiam as vidas das populações (Koga, 2001, p.47).

III. Metodología

A metodologia adotada para realização da pesquisa foi de cunho qualitativo, pois nos auxiliou no trato direto com os sujeitos envolvidos visto que favoreceu o envolvimento no sentido de contribuir para obtenção de dados que nos oportunizou conhecer os impactos socioeconômicos ocorridos na vida dos trabalhadores, após o encerramento do Lixão de Gramacho, aliado ao fato da legislação ambiental preconizar que são parceiros legais da gestão integrada de resíduos sólidos nos municípios brasileiros, portanto devem estar incluídos e gerando recursos e renda para sobrevivência.

Sendo assim, para referenciar a escolha, nos valem da perspectiva abordada por Martinelli (1999), visto que é de grande relevância para o estudo da identidade das práticas sociais que nos permitiu conhecer a realidade dos sujeitos, considerando esta construção a partir das suas falas e impressões a respeito do fenômeno, conforme a autora nos aponta:

(...) um outro recurso metodológico extremamente valioso é que trabalhamos com a concepção de sujeito coletivo, no sentido de que aquela pessoa que está sendo convidada a participar da pesquisa tem uma referência grupal, expressando de forma típica o conjunto de vivências de seu grupo. O importante, nesse contexto não é o número de pessoas que vai prestar a informação, mas o significado que esses sujeitos têm, em função do que estamos buscando com a pesquisa. A riqueza que isso traz para o pesquisador, é muito importante, permitindo-lhe aprofundar efetivamente, na relação sujeito-sujeito, o seu objeto de análise. (Martinelli, 1999, p.24).

Complementando nosso percurso metodológico, no contexto das abordagens diretas com os sujeitos envolvidos no estudo, utilizamos além da observação participante, das rodas de conversas, a coleta e análise de dados através de entrevistas semiestruturadas, pois acreditamos que nos permitiu



abrir um canal de escuta com os sujeitos envolvidos no estudo e com isto foi possível construirmos nossas análises. Conforme apontam Tobar & Yalour (2001), as entrevistas semiestruturadas:

São baseadas no uso de guia de entrevistas, que consta de uma lista de perguntas ou temas que necessitam ser abordados durante as mesmas. A ordem exata e a redação das perguntas podem variar para cada entrevistado. O pesquisador pode encontrar e seguir pistas e novos temas, que surgem no curso da entrevista, mas o guia é um conjunto de instruções claras relativas às principais perguntas a serem feitas ou temas a serem explorados. (...) o propósito de uma entrevista foi focalizada ou em profundidade é adquirir um entendimento mais completo e detalhado possível do tema abordado. (...) o guia de entrevistas ajuda a mostrar que o pesquisador tem clareza sobre seus objetivos, mas é também suficientemente flexível para permitir liberdade ao pesquisador e ao informante para encontrar e/ou seguir novas pistas (Tobar & Yalour, 2001, p. 101).

IV. Análises e discussão dos dados

Objetivando perfilar os sujeitos da pesquisa, elucidamos que a grande maioria é constituída de pessoas do gênero feminino, embora pela natureza do trabalho o traço da compleição física e a força corporal indiquem a necessidade da força masculina, mas o que ficou identificado que na atualidade as mulheres estão em maior número do que os homens, inclusive no processo de gestão do Polo. Esse dado nos aponta a necessidade de maior aprofundamento da questão, pois o protagonismo feminino tende a indicar várias possibilidades de modificação nas formas de trabalho que pode incidir desde o uso dos novos equipamentos que mitigue a força física, até mesmo a não fixação dos homens pelo baixo rendimento mensal, ponto que ainda será apresentado neste artigo.



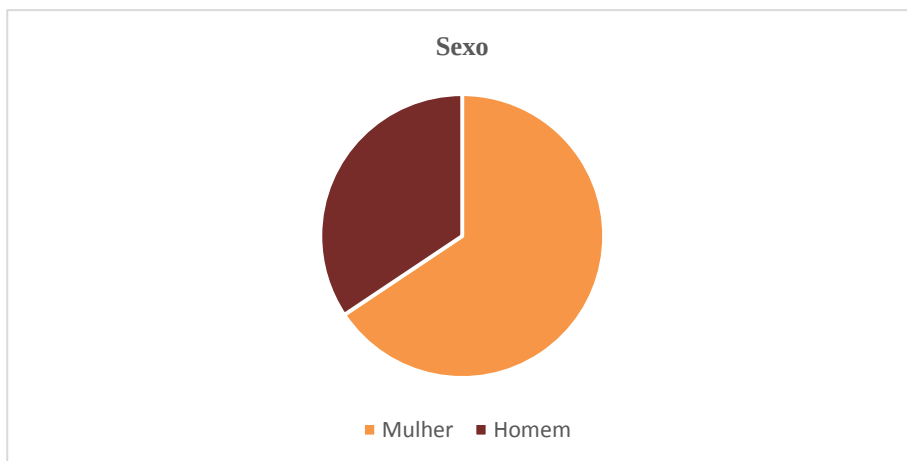
XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

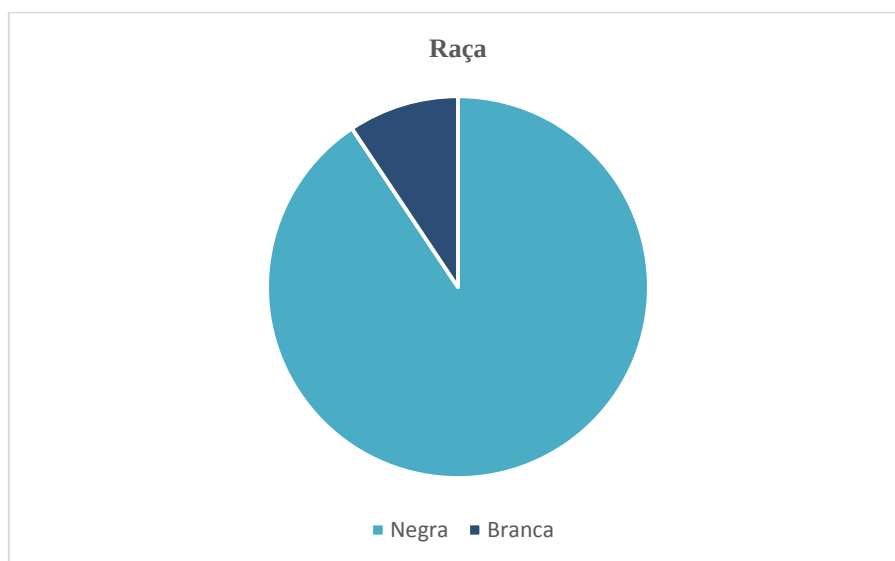
Gráfico 1: Distribuição por sexo dos cooperativados



Fonte: Autora - ago/ 2017

Outro aspecto que ficou evidenciado é a predominância de pessoas da raça negra, quase que em sua maioria, ponto que pode ser discutido, tomando como referência os índices de negros no país e seu cruzamento com a taxa de acesso à escolaridade somado ao índice de desemprego atual, mas são fatores que também estamos trabalhando na pesquisa, mas ainda não temos dados para aprofundamento e cruzamento das informações.

Gráfico 2: Identificação por raça





XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

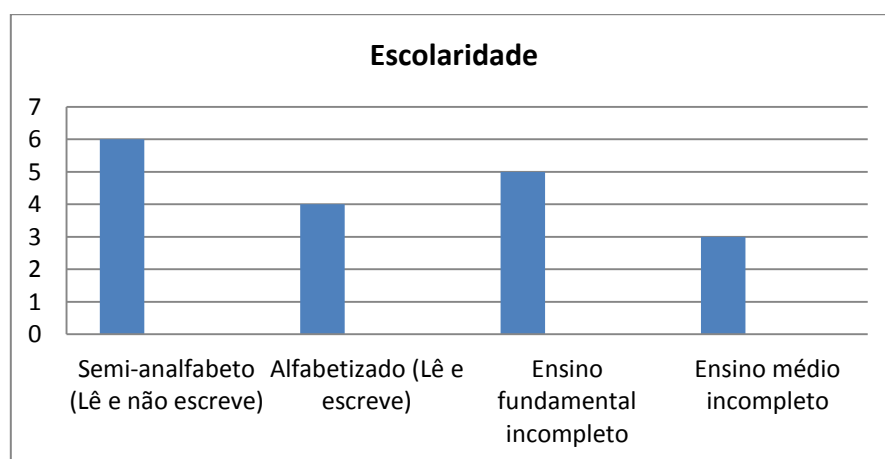
Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Fonte: Autora - ago/ 2017

O nível de escolaridade apurado nos leva ao entendimento de que ainda fica muito evidenciado processos excludentes de acesso à educação formal, portanto, grande parte dos catadores (as) são identificados como analfabetos funcionais, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 3: Nível de Escolaridade



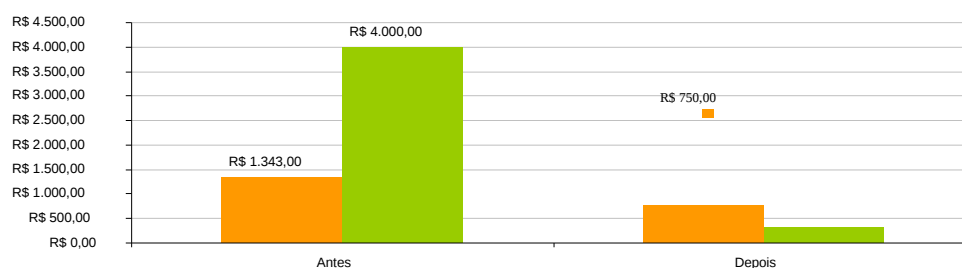
Fonte: Autora - ago/ 2017

Outro aspecto que foi possível constatar através das falas, é que embora sejam sabedores do seu potencial e da relevância do seu trabalho no contexto socioambiental, os catadores (as) que há mais de três décadas exerceram suas atividades na superfície do Lixão, catando lixo, repassando para o sucateiro materiais com valor no mercado, seguem excluídos da sociedade e agora do universo da catação, portanto, com o desafio de reinventarem sua forma de sustento, tendo em vista que por definição jurídica e legal, aterros sanitários não possuem espaço em sua configuração para o trabalho do catador de material reciclável, pois somente através do desenvolvimento das atividades no processo de organização cooperativista em galpões e com resíduos sólidos oriundos da coleta seletiva que poderão receber apoio público e privado, mas mesmo assim os índices de coleta seletiva no país, e em especial, na cidade do Rio de Janeiro não chega a atingir 2% percentual que consideramos ínfimo levando em conta o universo de população versus o consumo diário de

material potencialmente reciclável descartado na cidade. Já na cidade de Duque de Caxias não encontramos dados oficiais, nem apurados pela ABRELPE (2016), assim como por órgãos que medem a eficiência da política pública de coleta seletiva, nem mesmo pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente da cidade.

Os dados se confirmam, pois pudemos verificar através da fala dos sujeitos que antes do encerramento das atividades do Lixão a renda familiar média era de R\$1.343,00, havendo casos de ultrapassar os R\$ 4.000,00, no entanto, valores que não se consolidavam na mesma proporção de proventos ofertados ao trabalhador formal, pois estes já estavam assegurados com benefícios embutidos e deduzidos do valor bruto, tais como previdência social, plano de saúde, entre outros. Ao passo que a renda média dos trabalhadores informais, seja do Lixão ou do Polo de Reciclagem, não tem a mesma proporcionalidade, uma vez que do valor bruto, não são deduzidos valores que cubram a previdência social, muito menos outros benefícios, fazendo com que o que o trabalhador perceba mensalmente não lhe assegure condições dignas de qualquer cidadão trabalhador. Na época da pesquisa os rendimentos giravam em torno de R\$ 750,00, valor inferior ao salário mínimo nacional da época da pesquisa (2016) e os valores mínimos não ultrapassavam R\$500,00, conforme demonstra gráfico abaixo:

Gráfico 4: Renda Familiar – Comparativo antes e após o fechamento do Lixão

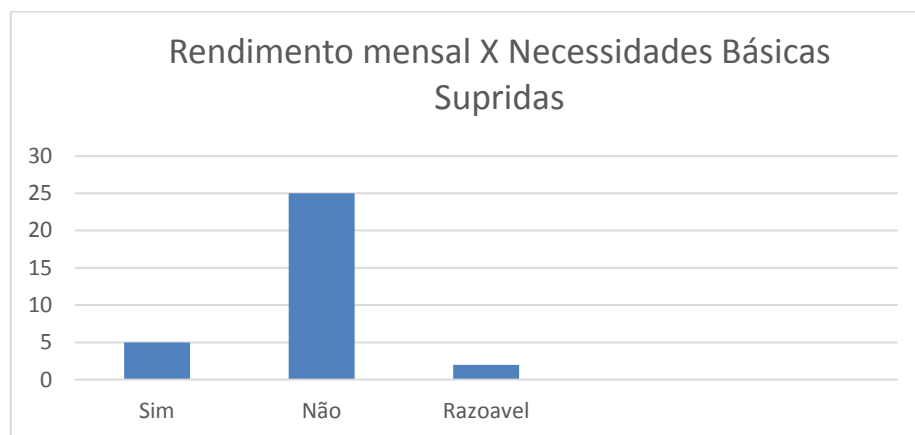


Fonte: Autora - ago/2017

Assim, embora sejam essenciais na reconfiguração do direcionamento e finalização do ciclo de vida dos resíduos produzidos pela sociedade, os catadores (as) de materiais recicláveis ainda são

tratados como párias do mercado de trabalho e desta própria sociedade, possuindo suas atividades atreladas às iniciativas de um governo que apesar de legislar a favor deles, peca na instrumentalização dos mecanismos de operacionalização das atividades, pois não promove medidas eficazes para inclusão social efetiva que garanta o reposicionamento laboral desses trabalhadores, conforme demonstram alguns gráficos abaixo:

Gráfico 5: Nível de necessidade suprida com os rendimentos cooperativistas



Fonte: Autora - ago/ 2017

Telles (2001) confirma esse panorama social afirmando que, nas últimas décadas, a pobreza deixou a periferia e passou a fazer parte do coração dos centros urbanos brasileiros, sendo transformada em paisagem. Diante dessa realidade, apesar da política de assistência social no Brasil ser direito de todos, ela é institucionalizada num contexto, onde o quadro de miséria encontrado, a obriga a priorizar as necessidades da parte da população com condições de vida degradadas, portanto, excluindo inúmeros sujeitos elegíveis do processo, o que podemos identificar que vem ocorrendo com os catadores (as), sujeitos da pesquisa:

Gráfico 6: Percentual dos assistidos ou não pelas políticas



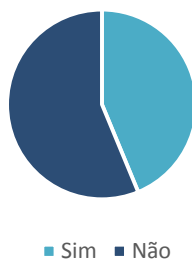
XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

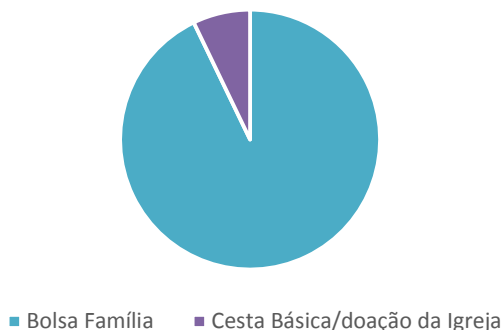
Beneficiários da Política Pública de Assistência Social



Fonte: Autora - ago/ 2017

Gráfico 7: Tipos de benefícios

Fontes dos benefícios



Fonte: Autora - ago/ 2017

Ratificando nossa afirmação, encontramos na fala de Rosane Janczura (2012) o seguinte posicionamento:

Pessoas, famílias e comunidades são vulneráveis quando não dispõem de recursos materiais e imateriais para enfrentar com sucesso os riscos a que são ou estão submetidas, nem de capacidades para adotar cursos de ações/estratégias que lhes possibilitem alcançar patamares razoáveis de segurança pessoal/coletiva.

A inclusão poderá viabilizar, assim, a melhoria das condições materiais de pessoas, famílias e comunidades, bem como o acesso a serviços públicos básicos (educação, saúde, habitação, nutrição, segurança pública, justiça,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

cultura e recreação) para esses grupos desenvolverem sua competência, autonomia, autodesenvolvimento e capacidade de ação. Os riscos e as vulnerabilidades emergem de uma multiplicidade de fatores interdependentes. Estratégias para reduzi-los e ampliar a inclusão requerem ações em várias frentes, exigindo o planejamento para que elas sejam executadas de forma integrada e complementar (Janczura, 2012, p.304).

Quanto à situação de moradia, identificamos que as políticas públicas seguem ausentes quando a maioria dos entrevistados alega residir em barraco próprio e alguns em casa de alvenaria que são aquisições por posse, com instalações precárias, sem condições básicas de sobrevivência, carente de mobilidade urbana - com apenas uma linha de ônibus circulando com poucos veículos - sem coleta de lixo regular, sem pavimentação, com precário abastecimento de luz, água encanada e de rede de esgoto.

É indiscutível que o fechamento do Lixão cumpriu o exigido pela Política Nacional de Resíduos Sólidos, porém permanece a impressão de que os trabalhadores do local encerrado seguem esquecidos, ainda deslocados de suas atividades – sendo a catação de materiais recicláveis a única atividade profissional que a maioria deles conhece – não recebendo qualquer oportunidade de inserção no mercado de trabalho formal enquanto se ausenta da fonte de renda que lhes permitia a sobrevivência.

Tomando como referência o papel da gestão local, no processo de incentivo a organização dos catadores e catadoras, as questões identificadas na pesquisa nos permitiram perceber que a relação do município com os sujeitos do nosso estudo é de total descaso que pode ser identificado pela falta de apoio local para a emissão da licença ambiental no processo de regularização do funcionamento das cooperativas, inclusive sendo um fator que embora seja de suma importância para o funcionamento legal das cooperativas, até os dias atuais, seguem sem licença, assim como é algo quase de total desconhecimento dos cooperativados, fator que nos preocupou, assim como o desconhecimento a respeito da Política Nacional de Resíduos Sólidos, conforme gráficos abaixo demonstram:

Gráfico 8: Conhecimento a respeito da Licença Ambiental do Polo

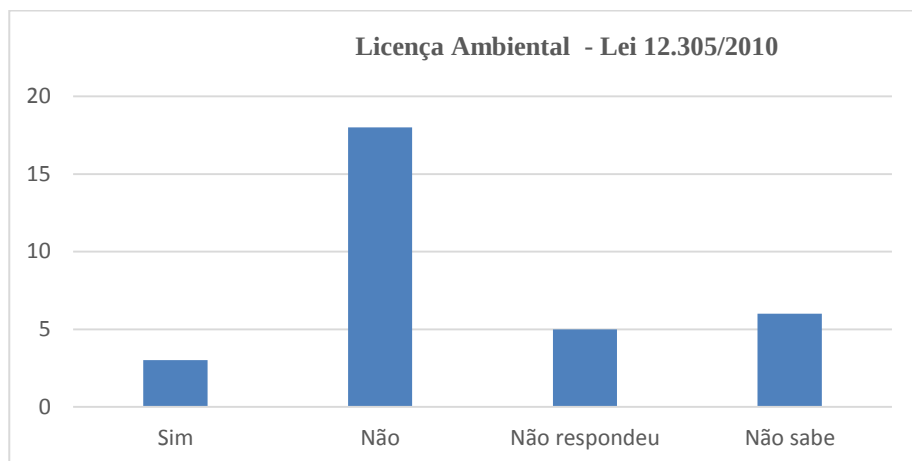


XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio



Autora - ago/ 2017

Gráfico 9: Nível de conhecimento dos cooperativados a respeito da PNRS/ 2010



Fonte: Autora - ago/ 2017



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Apesar de o Polo ser uma via principal de inclusão dos catadores no mercado de trabalho, de valorização da profissão e de aculturação do universo reciclável, portanto, se configurando como agentes de implementação da coleta seletiva e da logística reversa, tanto em geradores de resíduos quanto em escolas da região, ainda enfrenta o descaso político e a batalha pelo poder financeiro do negócio que, supervenientes à estrutura montada e aliado a sua força de trabalho promovem gargalos na captação de material para separar, sem o qual não há o que negociar, golpeando a viabilidade financeira do projeto e impedindo a remuneração dos associados.

Em suma, como diversos outros lixões espalhados pelo país, o Lixão de Gramacho foi encerrado, porém as políticas públicas que direcionariam a vida da população, cuja sobrevivência dependia do local, para condições iguais ou melhores, foram ineficientes, inviabilizando o melhor caminho na busca pela qualidade de vida e real sobrevivência daqueles que dedicaram anos de sua vida na atividades de catação de materiais recicláveis, contrariando tudo o que preconiza o acesso e a busca de garantia de direitos sociais para todos.

V. Conclusão

A intenção na época do encerramento do Lixão de Gramacho, era conjugar a garantia de direitos sociais com a manutenção do trabalho dos catadores (as), e ainda fazer com que se tornassem realmente protagonista da sua própria história, tendo em vista que ao longo das décadas esse direito foi sempre furtado de sua mão, pois o dono do capital sempre deteve a liderança e controle de todo processo, restando apenas as pequenas sobras.

Nesse sentido, entendemos que muitos desafios deveriam ser vencidos, principalmente no que tange ao processo de sustentação econômica e ambiental do território que o referido Lixão era instalado, identificado como sub-bairro de Jardim Gramacho, pois com o encerramento das atividades de vazamento de lixo, todos os outros serviços que existiam, inclusive de manutenção das vias de acesso, estavam previsto cessar, e foi o que ocorreu, e ao invés de ter sido dado continuidade ao que havia sido planejado pelos segmentos sociais envolvidos em todo processo, não se efetivou.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Outro fator, relevante, que nos cabe, aqui sinalizar, é o impacto negativo nas diversas atividades relacionadas à reciclagem, pois não puderam ser revertidas, já que tais atividades não encontraram novas formas de se reinventarem. Isto é, o sub-bairro sofreu um esvaziamento efetivo de pessoas e negócios, causando uma total ausência de demanda para inúmeras ofertas de trabalho informais existentes, pois apesar do encerramento do vazamento de lixo ser algo ambientalmente justificável, a falta de alternativas, tornou-se um desastre, não só para os catadores (as), mas também para o local e seus moradores.

Por fim, elucidamos que os resultados parciais da pesquisa, nos permitiram afirmar que os catadores oriundos do Lixão de Gramacho, ainda permanecem fora do processo de gestão integrada dos resíduos sólidos e que o poder público pouco contribui para cumprir o que preceitua a legislação – 12.305/2010, embora tenha promovido algumas ações socioambientais de cunho compensatório, mas residual, portanto, não há sinais do desenvolvimento seja econômico, socioambiental ou até mesmo no campo da educação ambiental, o que em muito contribuiria na busca da garantia pelo direito de morar, trabalhar e viver dignamente como cidadãos incluídos nos processos de trabalho, lazer, qualidade de vida, moradia, educação entre outros.

Nesse sentido, será preciso envidar esforços para realização de ações que possam promover a inclusão efetiva dos catadores (as) na cadeia produtiva de reciclagem, e esperamos que o resultado final da pesquisa, possa contribuir para construção de indicadores para subsidiar práticas transformadoras na vida dessa população sofrida e estigmatizada, mas de grande valor para o contexto socioambiental.

Sendo assim, a resposta a ser dada a questão inicial é: **O encerramento do lixão de gramacho: via de exclusão ou inclusão dos catadores?** Em resposta a indagação, arriscamos afirmar que o sub-bairro de jardim gramacho é um território de catadores de materiais recicláveis que são muito mais excluídos do que beneficiário de políticas sociais, portanto, incluídos precariamente, conforme sinaliza Martins (2003), pois esses trabalhadores ainda não têm garantido o seu espaço no mundo do trabalho de forma digna e reconhecida oficialmente, embora a legislação ambiental recente Lei 12.305/ 2010 em seu Art. 7º Inciso XII preceitue a importância desses profissionais no cenário socioambiental.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

- ACSERALD, Henri. (2002). Justiça ambiental e construção social do risco. n. 5. , jan./jun. p. 49 - 60. Desenvolvimento e Meio Ambiente. Paraná, Editora UFPR.
- BRASIL. (2010). Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília.
- IBASE. Diagnóstico social: bairro Jardim Gramacho. (2005).v. 1, ago, Rio de Janeiro. IBASE.
- JANCZURA, Rosane. Risco ou vulnerabilidade social? (2012). v.11, n.2, ago./dez, p.301-308, Textos e Contextos, Porto Alegre.
- KOGA, Dirce. (2003). Medidas de cidades: entre território de vida e territórios vividos. São Paulo. Cortez.
- MARTINELLI, Maria Lucia (Org.). (1999). Pesquisa Qualitativa: um instigante desafio. São Paulo, Veras Editora.
- MARTINS, José de Souza. (2003). A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. 2. ed. Petrópolis, Vozes.
- NASCIMENTO, Elimar Pinheiro.(2000) Dos excluídos necessários aos excluídos desnecessários. No meio da rua: nômades, excluídos e viradores. Rio de Janeiro, Gramond.
- OLIVEIRA, Luciano. Os excluídos “existem”? Notas sobre a elaboração de um novo conceito. (2002), n. 33, Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo.
- SILVA, Luiz Antonio Machado.(2003). Mercado de trabalho, ontem e hoje: informalidade e empregabilidade como categorias de entendimento. Além da fábrica, trabalhadores, sindicatos e a nova questão social. São Paulo: Boitempo.
- TELLES, Vera da Silva. (2001). Pobreza e Cidadania. São Paulo, USP.
- TOBAR, Federico; YALOUR, Margot Romano. (2001). Como fazer teses em saúde pública: conselhos e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa. Rio de Janeiro, Fiocruz.